

FL-03952



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
 Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC
 BR 020, km 18 - Rod. Brasília/Fortaleza - Caixa Postal 700023
 73301 Planaltina, DF - Telefone: (061) 389-1171 - Telex (061) 1621

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 65, maio/93, 2p.
 Tiragem: 200 exemplares

RELAÇÃO ENTRE OS LEPIDÓPTEROS E AS PLANTAS DOS CERRADOS

Amábilio J.A. de Camargo¹
 Vitor Osmar Becker²

Atualmente, não se sabe ao certo quantas espécies de lepidópteros voam na região dos Cerrados, mas é provável que este número seja superior a seis mil.

A grande maioria desse grupo de insetos, na sua fase larval, alimenta-se de plantas vasculares vivas, podendo muitas vezes causar sérios danos às espécies de plantas cultivadas.

Pouco se conhece, ainda, sobre os hábitos alimentares dos lepidópteros da região, já que, para se fazer a correlação inseto-planta é necessário coletar no campo as suas formas juvenis (ovos ou larvas), e criá-las em laboratório até que atinjam o estado adulto, sendo então possível sua identificação.

Levando-se em conta as fases de larva e pupa, até a emergência do adulto, o trabalho de criação das lagartas é normalmente lento, podendo durar vários meses para algumas espécies. Além disso, é uma tarefa que exige condições adequadas, e atenção constante no que diz respeito à provisão de alimento.

O conhecimento mais profundo e abrangente da fauna de lepidópteros dos Cerrados possibilitará uma melhor compreensão das relações ecológicas envolvidas, obtendo-se, inclusive, dados sobre os parasitas e predadores, importantes para trabalhos de controle biológico.

A determinação das plantas, que servem como hospedeiras alternativas, principalmente para espécies consideradas pragas, pode constituir-se em fator importante na escolha das espécies vegetais, a serem preservadas nos desmatamentos, com finalidades agrícolas.

Com o objetivo de determinar as plantas hospedeiras dos lepidópteros da região dos Cerrados, e também colher informações sobre os parasitas desses insetos, está em andamento no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), um projeto no qual pretende-se obter informações sobre o maior número possível de espécies.

¹ Biólogo, B.S., EMBRAPA, Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal 08223, CEP 73301/970 Planaltina, DF.
² Eng.-Agr., Ph.D., EMBRAPA-CPAC.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



A metodologia usada tem sido a de coletar ovos e larvas no campo, principalmente nas áreas mais preservadas do CPAC. Este material é conduzido ao laboratório, que após ser catalogado é acondicionado nos tubos de cria em condições ambientais, oferecendo-se como alimento-uma dieta natural, isto é, folhas e/ou frutos da espécie vegetal na qual foi coletado.

Além de uma breve descrição das características morfológicas das larvas, também são anotados nos fichários de cria, os dados de mudas (ecdise), empupamento, emergência e local onde foi coletado. A cria em laboratório permite que se conheçam não só os hábitos alimentares, mas também época de vôo, local de empupamento, ciclo completo do inseto, número de mudas, além de dados sobre seus parasitas.

Até o momento, entre ovos e larvas, foram coletadas duas mil e duzentas amostras. Parte das informações geradas, nessas coletas, estão sendo processadas, mas os resultados parciais indicam que os adultos que emergiram pertencem a cerca de 600 espécies, distribuídas em 36 famílias. Muitas destas espécies, apresentam hábito alimentar bastante variado, algumas chegando a utilizar plantas de diferentes famílias como alimento, enquanto outras espécies parecem ser altamente exigentes, sendo até agora encontradas em uma única espécie vegetal.

As plantas hospedeiras, catalogadas para o material criado, pertencem a 311 espécies, e encontram-se distribuídas em 230 gêneros e 73 famílias, sendo algumas exóticas e outras nativas da região.

Cerca de 30% das amostras das lagartas coletadas estavam parasitadas. Embora a maioria destes parasitas não esteja ainda identificada, a maior frequência parece ser de tachinídeos (dípteros) e icneumonídeos (himenópteros).